

Paredes de Coura



característicos desta época, como sejam dezoito machados de bronze. São machados de talão, bifaces, de dois anéis, e evidenciam, muito provavelmente, um fabrico regional.

Pertencentes a uma ambiência cronológica mais próxima de nós – a Idade do Ferro (900 a.C. à 2ª metade do séc. I d.C.) – e implantados numa área excelente do ponto de vista geográfico, relativamente fértil em minério (nomeadamente estanho), os designados “Castros” alcançam, por isso, grande projecção no espaço respeitante a este concelho.

De todos os povoados fortificados conhecidos são dignos de menção especial a Cividade de Romarigães, a Cividade de Cossourado e o Castro de Cristelo, quer pelas cinturas de muralhas que possuem, quer pelas estruturas de habitação, ou, ainda, pela sua imponência topográfica.

Evidenciando uma significativa organização social, os povos que os construíram e habitaram praticavam diversas actividades económicas, como a agricultura, a pastorícia, a olaria, a metalurgia, a tecelagem e a pesca.

Do período respeitante à época romana existem grandes legados comprovativos de uma rede viária consolidada. É o caso de dezasseis miliários que, ao longo das freguesias de Romarigães, Rubiães e Cossourado, sinalizavam a IV Via Mili-



tar Romana que ligava Braga a Astorga (na

Galiza), e ainda um dos arcos da ponte romano-medieval de Rubiães.

Deste mesmo período cronológico são também as aras (nomeadamente a de Lizouros), bem como inúmero espólio cerâmico.

O aparecimento de bastante material deste último tipo (como, por exemplo, telha, ímbrice, tijolo) em áreas de grande fertilidade de solo leva-nos a supor a existência de “villae” (explorações agrícolas) neste concelho. No entanto, para além da situada na freguesia de Ferreira, junto à Igreja Matriz, todas as outras apenas poderão ser enquadradas no mero campo das suposições.

A ponte romano-medieval de Rubiães e a Igreja Românica situada na mesma freguesia assumem-se como verdadeiros ex-libris do património concelhio, marcando, de igual forma, a passagem do Caminho Medieval de Santiago por Terras de Coura.



Estrela da Boushosa (Museu Nac. de Arq.)

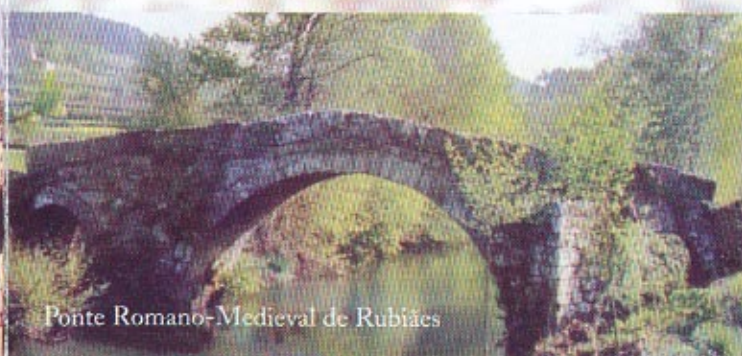
Coura



Roteiro Arqueológico



Castro de Cossourado



Ponte Romano-Medieval de Rubiães



Machados de bronze (Museu Nac. de Arq.)

de Coura



A ocupação do território que constitui actualmente o concelho de Paredes de Coura – região abundante em recursos naturais e, por isso, propícia à fixação humana – remonta, muito provavelmente, ao Paleolítico, altura da qual nos surge diverso espólio lítico, nomeadamente bifaces, lascas e percutores. Tal material apareceu espalhado por várias freguesias, em níveis de terraço do rio Coura, mas com particular incidência em Ferreira (lugar de Sigoelos) e Parada (lugar da M6), nas imediações do Castro de Cristelo.



Miliário de Caracala

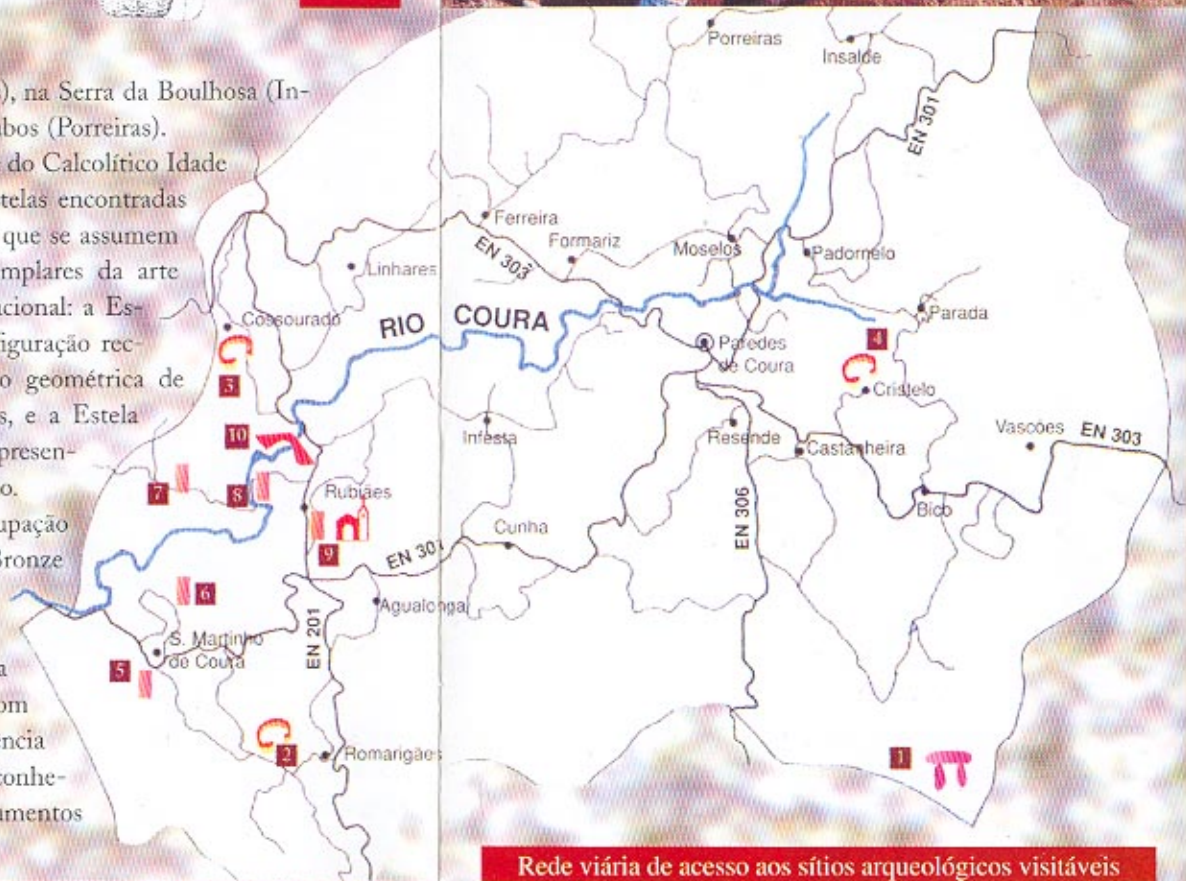
Os povos que os produziram seriam certamente caçadores-recolectores, nómadas e viveriam na proximidade de cursos de água.

Contudo, os primeiros vestígios de construções surgem-nos apenas no Neolítico, com as antas e respectivas mamoas. Construídas há cerca de 4000/5500 anos, aparecem-nos disseminadas por quase todo o concelho, num total aproximado de cinquenta, sobretudo nas freguesias situadas em zonas de maior altitude. As principais concentrações destes monumentos funerários registam-se na Serra de Bico, em

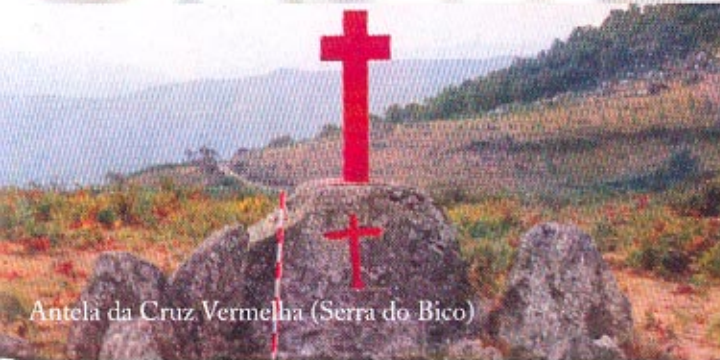
Chã de Lamas (Vascões), na Serra da Boulhosa (Insalde) e em Chã dos Cubos (Porreiras).

Do Neolítico Final e do Calcolítico Idade do Cobre – são duas estelas encontradas na freguesia de Insalde, que se assumem como significativos exemplares da arte pré e proto-histórica nacional: a Estela de Insalde, de configuração rectangular, com decoração geométrica de rectangulos concéntricos, e a Estela Menir da Boulhosa, representando um idolo feminino.

Os vestígios de ocupação relativos à Idade do Bronze (fins do 3º milénio ao séc. VIII a.C.) são escassos. Contudo, embora não se possa apontar, com alguma certeza, a existência de qualquer povoado, conhecem-se alguns instrumentos



Rede viária de acesso aos sítios arqueológicos visitáveis



Antela da Cruz Vermelha (Serra do Bico)



Cividade de Romarigães

- | | | |
|---------------------------------------|----|----------------------------------------------|
| Antela da Cruz Vermelha | 1 | |
| Cividade de Romarigães | 2 | |
| Cividade de Cossourado | 3 | texto: Carlos Gouveia da Silva |
| Castro de Cristelo | 4 | mapa: Fátima Silva |
| Miliário de Barreiros | 5 | fotos: Fátima Silva e Augusto Lemos |
| Miliário de Fonce de Olho | 6 | design: Conceição Magalhães |
| Miliários de Antas | 7 | edição: Gabinete de Arqueologia e Património |
| Miliários de Quinta do Crasto | 8 | da Câmara Municipal de Paredes de Coura |
| Miliário e Igreja Românica de Rubiães | 9 | apoio: Universidade Portucalense |
| Ponte Romano-Medieval de Rubiães | 10 | Infante D. Henrique |